



PALMHASTE



Fotos: Cimone Barro

GERAÇÃO DE RENDA

Há três anos Afonso Rabelo trabalha no aprimoramento da ferramenta, que será bastante útil nas comunidades

Invento facilitará colheita de frutos

A palmhaste é uma vara de 18 metros de altura, com foice e acessórios, que pesa 12 quilos e serve para coletar frutos de palmeiras como açai, buriti, tucumã e pupunha

Da Redação (Ascom Inpa)

Simples, produtiva e inovadora. Assim é a ferramenta de colheita de cachos de frutos de palmeiras da Amazônia desenvolvida pelo Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia). Uma parceria com a FAS (Fundação Amazonas Sustentável) permitirá que moradores de unidades de conservação do Amazonas utilizem a 'palmhaste' para aumentar a produtividade da extração de açai, a renda da comunidade e evitar acidentes, comuns quando se utiliza a peconha e outros instrumentos para escalar árvores muito altas.

A Coeti (Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação) do

Inpa fez a entrega de seis kits do palmhaste para a FAS, que serão levados para UC (unidades de conservação) que trabalham com a cadeia produtiva do açai dentro do Programa Bolsa Floresta. Cerca de 300 famílias da unidade do Madeira serão as primeiras a 'testar' a ferramenta, depois as do Alto Juruá, Mamiraurá e Piagaçu-Purus. Juntas, essas UC totalizam cerca de 700 famílias.

"Há três anos estamos trabalhando nessa ferramenta, que vem para melhorar a qualidade de vida de extrativistas e produtores rurais coletores de frutos de palmeiras de alto valor econômico. Se aprovada pelos comunitários, podemos produzir em escala e aumentar a geração de renda das pessoas sem que corram

riscos", disse um dos inventores, o técnico do Inpa formado em engenharia florestal, Afonso Rabelo. Os ilustradores botânicos Gláucio Belém e Felipe França compartilham da invenção.

800 reais/dia

De acordo com Rabelo, existem cerca de 180 palmeiras, das quais 20 possuem frutos de alto valor econômico como açai, buriti, tucumã, pupunha, coco e bacaba. A palmhaste é uma vara de alumínio naval de 18 metros de altura (pesa 12 quilos) adaptada com uma foice cortadeira e acessórios (a exemplo da lona de carreteiro para aparar os frutos) que pode ser usada nas palmeiras com espinho e sem espinho, e aumenta o ganho, evitando o desperdício.

Em quatro horas de trabalho com a palmhaste é possível coletar duas sacas de açai em área de floresta preservada, de difícil acesso. "Isso rende pelo menos 80 litros de açai de ótima qualidade, que vendido a dez reais o litro gera 800 reais em um dia. Ou seja, em pouco tempo se paga a ferramenta", contou o contador e engenheiro Arley Encarnação.

De acordo com a Coordenadora da Coeti, Noelia Falcão, os kits da palmhaste entregues para a FAS foram produzidos pela empresa LM Manutenção, por meio de contrato

de sigilo de confidencialidade. A tecnologia não é protegida por patente, e se houver interesse em escala o Inpa deverá fazer um contrato de transferência de tecnologia de know how.

Água Box

Nesse tipo de contrato há a transferência para uma empresa do conhecimento de todo o processo de reconhecido valor de mercado, garantindo em instrumento legal prazos e até pagamento de royalties. No Inpa, só o inventor do purificador de água (Água Box), pesquisador Roland Vetter, recebe royalty por invenção.

Segundo a gerente do Programa Bolsa Floresta, Valcleia Solidade, as palmhaste ficarão em teste de dois a três meses nas comunidades. "Se aprovados, poderemos definir em oficina de investimento que a ferramenta é importante e poderemos adquirir mais kits juntos ao Inpa, com quem já temos uma relação antiga e com quem possuímos termo de parceria para testar as tecnologias do Instituto", contou Solidade.

As pessoas ou empresas que tiverem interesse em adquirir a palmhaste, podem entrar em contato com a Coeti, através do e-mail ceti@inpa.gov.br ou pelos telefones (92) 3643-3324 e 3643-3352.



ÚTIL EM VÁRIAS PALMEIRAS

Existem 20 palmeiras com frutos de alto valor econômico como açai, buriti, tucumã, pupunha, coco e bacaba